

O COMPLEXO *PITHECELLOBIUM* (LEGUMINOSAE: MIMOSOIDEAE) NA CAATINGA DO ESTADO DA BAHIA. I. O GÊNERO *ENTEROLOBIUM* MART.¹

Élvia Rodrigues de Souza^{2,3}
Luciano Paganucci de Queiroz³

RESUMO: (O complexo *Pithecellobium* (Leguminosae: Mimosoideae) na caatinga do estado da Bahia. I. O gênero *Enterolobium* Mart.) - A taxonomia do grupo *Pithecellobium* é muito complexa por ser baseada, quase exclusivamente, em caracteres de frutos e sementes. No entanto, caracteres vegetativos e florais, embora pouco utilizados para diagnosticar gêneros e espécies, podem ser de grande utilidade para identificação destes táxons a nível regional. Este trabalho tem, portanto, o objetivo de fazer um levantamento das espécies do grupo *Pithecellobium* na caatinga da Bahia e produzir chaves de identificação que usem, principalmente, caracteres vegetativos. São apresentados os resultados referentes a um dos gêneros deste grupo, *Enterolobium*, o qual apresenta duas espécies na caatinga baiana: *E. contortisiliquum* e *E. timbouva*. Além dos carpológicos, foram selecionados os seguintes caracteres como úteis para identificação destes táxons: persistência dos parafilídios, localização dos nectários extraflorais, número de foliólulos por pina, comprimento do pedúnculo e indumento do perianto.

Palavras-chave: Caatinga; Leguminosae; *Enterolobium*

ABSTRACT: (The *Pithecellobium* complex in the caatinga of Bahia. I. The genus *Enterolobium* Mart. (Leguminosae: Mimosoideae). The taxonomy of the *Pithecellobium* group is very complex, being based almost exclusively on fruit and seed characters. Although vegetative and floral characters, are little used in the identification of genera and species, in this group, they may be useful to recognize taxa at a regional level. This study has as its objectives a survey of the species of the *Pithecellobium* group in the caatinga of Bahia and the production of keys to identification, using mainly vegetative characters. The results for one of the genera, *Enterolobium*, are presented here. *Enterolobium* has two species in the Bahian caatinga: *E. contortisiliquum* and *E. timbouva*. As well as fruiting characters, the following were selected, as useful for the

¹ Convênio UEFS, Royal Botanic Gardens Kew, Associação Plantas do Nordeste.

² Bolsista do CNPq- Programa Plantas do Nordeste.

³ Universidade Estadual de Feira de Santana, Depto. de Ciências Biológicas, Km 03 BR 116, Campus Universitário. 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

identification of these taxa: persistence of paraphyllidia, position of the extrafloral nectaries, number of leaflets per pinna, length of the penduncle, and perianth indumentum.

Key words: Caatinga; Leguminosae; *Enterolobium*

Introdução

A tribo Ingeae é constituída por cerca de dezessete gêneros, contendo cerca de 950-1.000 espécies, com distribuição tropical e dois principais centros de diversidade: América Central e do Sul, e Ásia-Austrália (NIELSEN, 1981). Distingue-se das demais tribos da família Mimosoideae por apresentar espécies com grande número de estames, estes soldados, ao menos, na base.

Na Bahia ocorrem dez gêneros (LEWIS, 1987), dos quais oito são encontrados na caatinga, totalizando cerca de dezenove espécies (QUEIROZ, com. pess.).

A taxonomia da tribo é baseada, principalmente, em caracteres de frutos e sementes (BENTHAM, 1876), tornando difícil, muitas vezes, o reconhecimento de gêneros e espécies, quando estas estruturas não estão presentes. O padrão de variação morfológica apresentado pelas espécies do complexo *Pithecellobium* mostra que os caracteres vegetativos tendem a apresentar muita variação intragenérica, o mesmo tipo de variação sendo repetido em gêneros distintos (NIELSEN, 1981; GRIMES, 1995). A estrutura floral é relativamente uniforme, as variações existentes, representando algumas linhas de especialização (como heteromorfismo floral), são repetidas em gêneros distintos. Isto torna a taxonomia deste grupo bastante complexa.

Enterolobium Mart. é distinto dos demais gêneros do complexo *Pithecellobium* principalmente pelos frutos auriculiformes. Diferentes autores deram pesos diferentes a este caráter, ora posicionando-o como uma seção de *Pithecellobium* (BENTHAM, 1876), ora como um gênero independente (NIELSEN, 1981). Na caatinga, suas espécies podem ser facilmente confundidas com espécies de outros gêneros se o material não se encontra frutificado. Neste trabalho foi dada ênfase na utilização de caracteres vegetativos para identificação das espécies nativas da caatinga da Bahia. Estes caracteres, apesar de terem pouca utilidade para a diagnose do gênero, podem ser de grande importância para o

reconhecimento dos táxons a nível regional, possibilitando sua identificação mesmo na ausência de estruturas carpológicas.

***Enterolobium* Mart., Herb. Fl. Bras. 20 (2): 116, 1837.**

Espécie-tipo: *Enterolobium timbouva* Mart.

Árvore 5-15m, copada. Estípulas inconspícuas ou caducas. Folhas compostas, bipinadas, nectário discóide, séssil, 3-6 pares de pinas, foliólulos membranáceos, oblongos, mucronados, nervação broquidródoma com nervura principal excêntrica. Inflorescência em 3-5 glomérulos axilares ou terminais. Flores hermafroditas, sésseis, cálice tubuloso-campanulado com lacínios deltóides, corola infundibuliforme com lacínios ovais, agudos, tubo estaminal incluso, ca. $\frac{1}{2}$ do comprimento do androceu, anteras quadrangulares, dorsifixas de deiscência longitudinal, ovário cilíndrico, glabro, ca. 20 ovulos, estigma porado. Fruto indeiscente, lenhoso, auriculiforme, epicarpo liso, mesocarpio carnososo. Sementes lisas, atro-púrpureas, testa óssea e pleurograma elíptico.

Chave para identificação das espécies

1. Nectário localizado na porção terminal do pecíolo; parafilídios persistentes; pedúnculo de até 30 mm compr.; cálice e corola seríceos; epicarpo sem evidência externa das lojas*E. contortisiliquum*
- 1'. Nectário localizado entre o centro e a base do pecíolo; parafilídios caducos; pedúnculo com mais de 30 mm compr.; cálice e corola glabrescentes; epicarpo com evidência externa das lojas*E. timbouva*

***Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong., Ann. N. Y. Acad. Sci. 7: 102, 1893.**

Mimosa contortisiliqua Vell., *Fl. Flum.* 11, t. 25, 1835

Feuillea contortisiliqua (Vell.) Kuntze, *Rev. gen. Pl.* 1: 118, 1891.

Figura 1

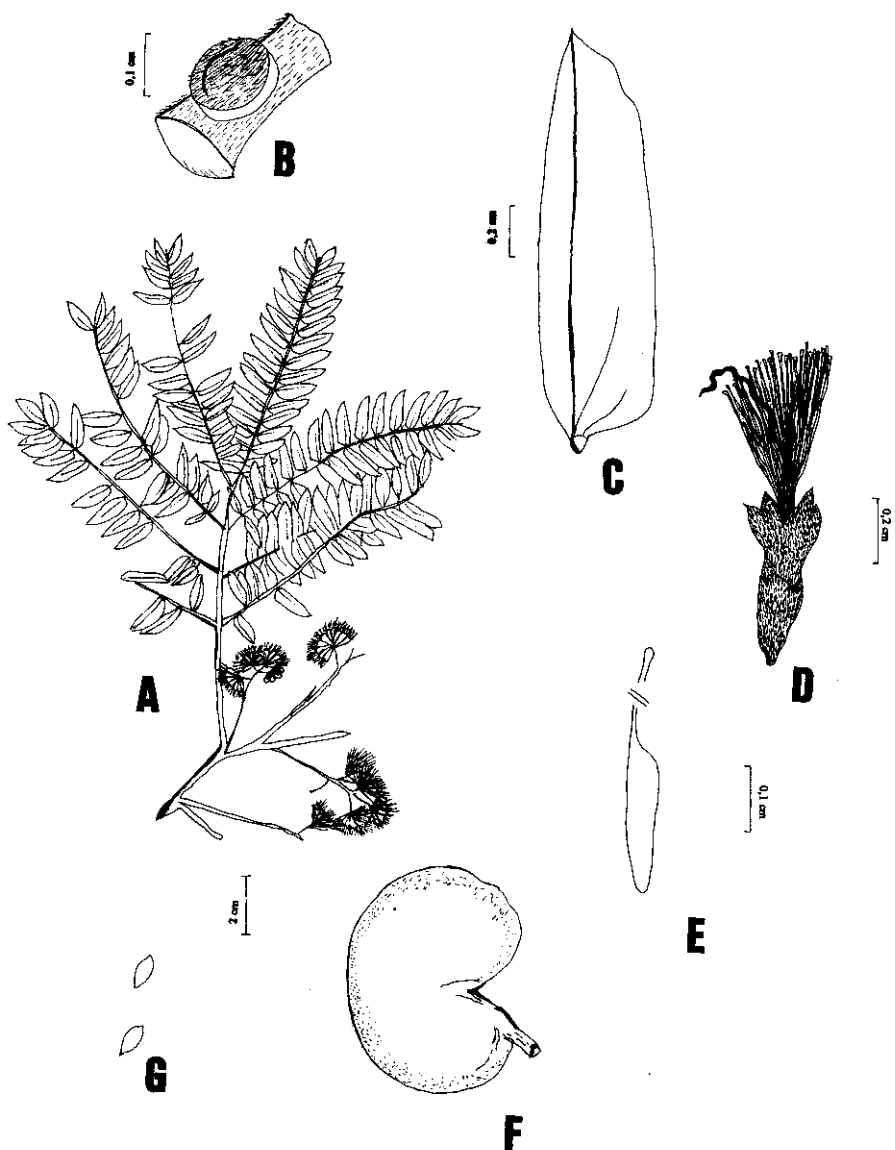


Figura 1. *Enterolobium contortisiliquum*. A: hábito; B: nectário extrafloral; C: foliólulo; D: flor; E: gineceu; F: fruto; G: semente (L.P.de Queiroz 3616)

Árvore 8-15 m. Folhas com pecíolo e raque pilosos a sub-velutinos, nectário localizado no ápice do pecíolo, próximo à inserção do primeiro par de pinas; pinas com parafilídios persistentes, 22-36-folioluladas; foliólulos, 8-15 mm compr., 2-5 mm larg., face abaxial pilosa. Inflorescência com pedúnculo de 6-30 mm; cálice seríceo com tubo de ca. 2,3 mm compr. e lacínios ca. 0,7 mm; corola serícea com tubo ca. 5 mm compr. e lacínios ca. 2 mm; androceu com tubo de ca. 7 mm compr. e filetes livres por ca. 6 mm compr.; ovário ca. 2,5 mm compr., ca. 20 ovulado, estilete 8-10 mm compr. Fruto ca. 6-8 cm compr., 3,5-6 cm larg., com epicarpo sem evidência externa das lojas. Sementes ca. 10 mm de compr., 5 mm larg., 2 mm espes., lisas, atropurpúreas, testa óssea e pleurograma elíptico.

Nomes vernaculares: orelha-de-macaco, tamboril-do-campo

Distribuição geográfica na Bahia (Figura 3): Município de Caetité: L.P.de Queiroz 3616 (HUEFS, K), L.P.de Queiroz 3634 (HUEFS, K); Município de Santa Cruz Cabrália: T.S.Santos 444 (CEPEC, HUEFS).

Espécie com distribuição ampla no Neotrópico, ocorrendo de estado de Pernambuco até a Argentina, em diferentes tipos de ecossistemas (MESQUITA, 1990).

Enterolobium timbouva Martius, *Herb. Fl. Bras.* 20 (2): 128, 1837

Enterolobium tamboril Martius, *Herb. Fl. Bras.* 20 (2): 117, 1837

Enterolobium timbouva var *canescens* Benthams, *Trans. Linn. Soc. London.* 30 (3): 598, 1875

Pithecellobium guaraniticum Chodat & Hassler, *Bull. Herb. Boss.* 2 (3): 483, 1904

Enterolobium guaraniticum (Chodat & Hassler) Hassler, *Bull. Herb. Boss.* 2 (3): 483, 1904

Enterolobium timbouva f. *minor* Hoehne, *Rev. Mus. Paul. Univ. São Paulo.* 10: 688, 1918.

Figura 2

Árvore 5-10 m. Folhas com pecíolo e raque glabros a sub-velutinos, nectário localizado entre a base e o centro do pecíolo, pinas com parafilídios caducos, 14-28-folioluladas, foliólulos 12-15 mm compr., 5-6 mm larg., pilosos na face abaxial. Inflorescência com

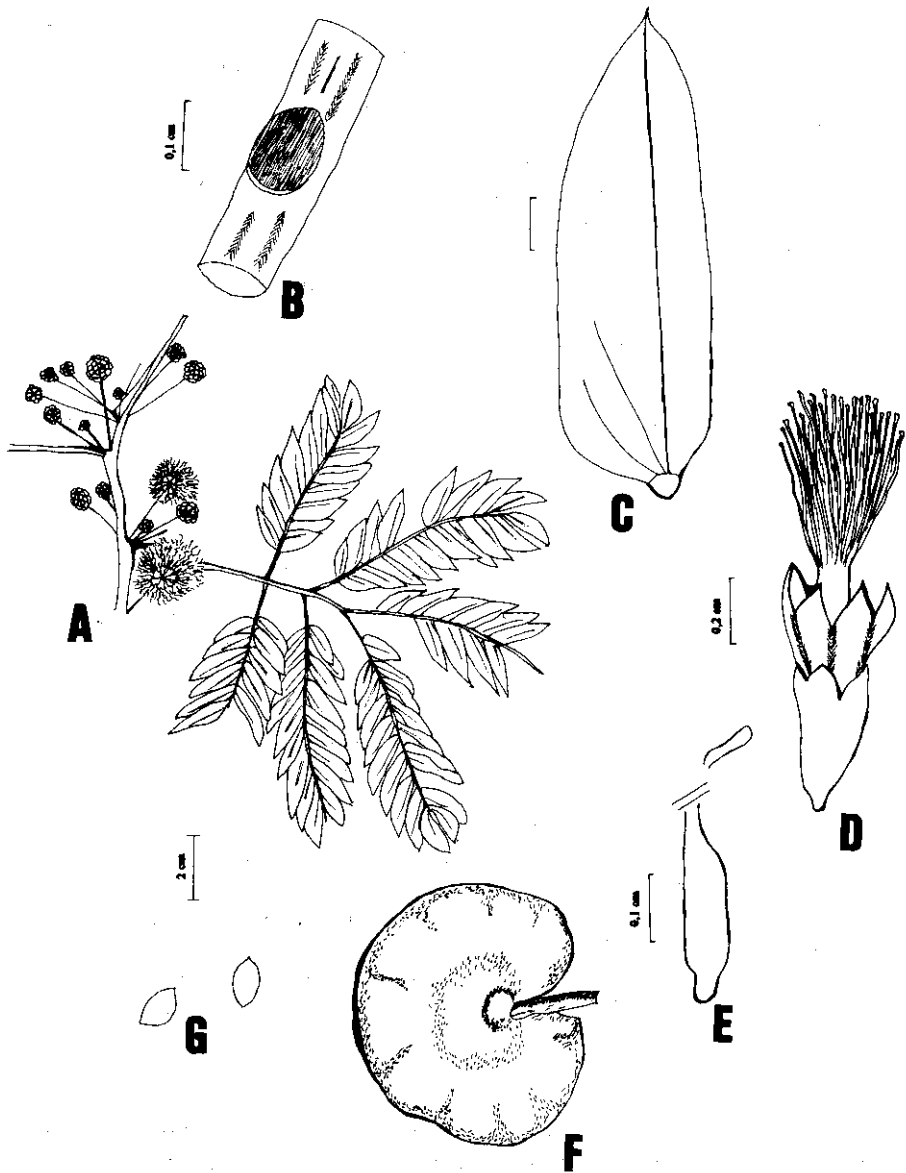


Figura 2. *Enterolobium timbouva*. A: hábito; B: nectário extrafloral (E.R.de Souza 2); C: foliólulo; D: flor; E: gineceu (L.P.de Queiroz 4057); F: fruto; G: semente (E.R.de Souza 2).

pedúnculo de 3-55 mm de compr.; cálice glabrescente, tubo 1,5-3 mm compr. e lacínios 0,5-2 mm; corola glabrescente, tubo 3,5-5 mm compr. e lacínios ca. 2 mm; androceu com tubo ca. 7 mm compr. e filetes livres por ca. 6 mm compr.; ovário ca. 2,5 mm compr., ca. 10 ovulos, estilete 8-10 mm compr. Fruto 6-8 cm compr., 3,5-6 cm larg., discretamente constricto entre as sementes, evidenciando as lojas internas. Sementes 10-15 mm de compr., 7-10 mm de larg., ca. 5 mm espes., lisas, atropurpúreas, testa óssea e pleurograma elíptico.

Nome vernacular: tamburi (L.P. de Queiroz 2544)

Distribuição geográfica na Bahia (Figura 3): Município de Barra: L.P.de Queiroz 4057 (HUEFS, K); Município de Brotas de Macaúbas: L.P.de Queiroz 3417 (HUEFS, K); Município de Feira de Santana: E. R. de Souza 2 (HUEFS); L.P.de Queiroz 2544 (HUEFS, K).

Espécie com distribuição geográfica ampla na América do Sul, desde a Colômbia até o Paraguai (MESQUITA, 1990).

LEWIS (1987) considera *E. contortisiliquum* e *E. timbouva* co-específicos. MESQUITA (1990), por sua vez, trata estes táxons como espécies distintas, diferenciadas pela posição dos glomérulos, indumento do perianto e evidencia ou não, no epicarpo, das lojas seminais internas. Apesar destas características se mostrarem correlacionadas, estas espécies apresentam distribuição simpátrica e as citadas características podem ser consideradas tênues para diagnosticar espécies. Desta forma, estudos mais aprofundados seriam necessários para revelar as afinidades taxonômicas destas espécies.

Referências bibliográficas

- BENTHAM, G. Leguminosae. In: Martius, K., Eichler, A., Urban, I.(ed.) *Flora Brasiliensis*, v.15, p.2, 1876.
- GRIMES, J. Generic relationships of Mimosoid tribe Ingeae with emphasis on the New World *Pithecellobium* complex. In: Crisp, M.D., Doyle, J.J., (ed.), *Advances in Legume Systematics*, part.7, p.101-122, 1995.
- LEWIS, G.P. *Legumes of Bahia*. Kew: Royal Botanic Gardens, 369p., 1987.
- NIELSEN, I. Tribe Ingeae. In: Polhill, R.M., Raven, P.H., (ed.), *Advances in Legume Systematics*, part.1, p.173-190, 1981.

MESQUITA, A.de L. *Revisão taxonômica do gênero Enterolobium Mart. (Minosoideae) para a região neotropical*, 1990. Dissertação (Mestrado em Botânica). Universidade Federal Rural de Pernambuco.